



O BRINCAR NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO EM ARACAJU/SE

Jucielma de Jesus Dias - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE- jucielma.jd@gmail.com.

Aglaé da Silva Araújo Andrade - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE- a3glae@yahoo.com.br.

Ana Paula da Conceição Silva - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE- apaulinhacsilva@hotmail.com.

Roseane Lino da Silva Freire - Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE- enfaroseane@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O câncer infantil era considerado uma doença crônica e potencialmente fatal. Felizmente, nos últimos anos, pesquisas mostram que em 70% a 80% dos casos o processo de cura ocorre com sucesso devido às novas terapias que surgiram nos últimos anos (CICCO, 2008; VICENTE, 2008).

Uma forte aliada junto à recuperação da criança são as atividades lúdicas que ganharam espaço e têm sido cada vez mais reconhecidas social e terapeuticamente. Isso ocorre em função de que o brincar é o momento em que a criança se expressa e trabalha suas emoções, interage com o meio e libera os medos, as frustrações e as ansiedades. Ele facilita a comunicação e a realização de procedimentos e, para o hospital, colabora na humanização do atendimento, resgatando a dimensão saudável da criança (FERREIRA; REMEDI; LIMA, 2006; PEDRO et al., 2007; FURTADO; LIMA, 2008).

Dentro desse contexto, a enfermagem possui papel fundamental na minimização do trauma da hospitalização, tendo em vista que permanece 24 horas na assistência a esses pacientes. As ações desenvolvidas pela equipe podem tornar mais humano o atendimento e assim reduzir os efeitos traumáticos da hospitalização, resgatando a essência da infância através da utilização do lúdico durante os procedimentos (TORRITESI; VENDRÚSCULO, 1998).

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo geral identificar a percepção da equipe de enfermagem quanto às ações lúdicas utilizadas no processo de hospitalização da criança com câncer em um hospital público.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. Utilizou como fonte primária a opinião de 15 profissionais de enfermagem, que atuam no setor oncológico pediátrico de um hospital público de Aracaju-SE. A coleta dos depoimentos ocorreu no período de Julho a Agosto de 2010. Após a liberação da instituição e do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, a coleta de dados foi iniciada com a escolha aleatória dos 15 sujeitos. As informações foram obtidas mediante um roteiro de entrevista elaborado pelas pesquisadoras com perguntas abertas e um diário de campo com anotações relevantes do que foi observado durante as visitas ao setor. Após a coleta, os dados foram armazenados e analisados pela Técnica de Análise de Conteúdo temática de Bardin. O material foi organizado, uma leitura flutuante foi realizada, as entrevistas foram decodificadas e transformadas em quatro temáticas construídas através da evocação livre de palavras. Por fim, os resultados obtidos das fases anteriores foram interpretados a partir da fundamentação teórica, chegando-se às conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise utilizada, que compreendeu 15 profissionais de enfermagem, que atuam no setor oncológico pediátrico foi observada maior frequência de tais termos:

O Brincar



Brincar é um dos aspectos mais importantes na vida da criança, pois é brincando que o infante tem seu desenvolvimento psicomotor acelerado, constrói sua personalidade e passa a compreender o mundo(MOTTA; ENUMO, 2004). O conceito amplo do brincar foi evidenciado na fala de um dos sujeitos quando foi perguntado sobre o significado do brincar na vida de uma criança. Os demais profissionais simplificam e/ou resumem tal conceito.

Importância da atividade lúdica no atendimento à criança hospitalizada

A experiência da hospitalização na infância é considerada uma situação potencialmente traumática. Entretanto, quando ocorre o processo lúdico no espaço hospitalar, pode-se perceber, principalmente em relação às crianças, uma mudança na maneira de se apropriar e conceber tal ambiente (ISAYAMA et al., 2005). Diante das respostas, percebe-se que é unânime a opinião de que a atividade lúdica é uma ferramenta importante no atendimento à criança e na aproximação do ambiente familiar com o hospitalar.

Atividade lúdica no enfrentamento da hospitalização

O lúdico tem efeito positivo sobre o comportamento da criança, favorecendo a aceitação de procedimentos aos quais a paciente está sendo submetido(RIBEIRO, 1998). As falas da equipe de enfermagem revelam que a utilização do lúdico é muito importante no enfrentamento de todos os traumas, dores e sofrimentos que o ambiente hospitalar pode gerar na vida do infante. Além disso, o brincar é um recurso que deve ser utilizado tanto pela criança como pelos profissionais para lidarem com as adversidades da hospitalização(MOTTA; ENUMO, 2004). Quanto à utilização do brinquedo terapêutico nas atividades diárias da equipe de enfermagem dos 15 sujeitos, 07 responderam que utilizam sim o brinquedo; 07 responderam categoricamente que não e 01 que utiliza muito pouco o brinquedo na sua atividade.

CONCLUSÃO

As atividades lúdicas, como atividade recreativa, livre e desinteressada, têm um efeito terapêutico, já que terapêutico é tudo aquilo que envolve o desenvolvimento psicossocial e a promoção do bem-estar da criança. Entretanto, a maioria dos profissionais não possui esse conhecimento a respeito da importância dessa atividade. Para eles, o brincar significa apenas lazer, fuga dos problemas ou extravasamento de energia.

Apesar de ser unânime a opinião de que a atividade lúdica é uma ferramenta importante no atendimento à criança hospitalizada, os profissionais pesquisados restringem essa importância à diminuição da ansiedade, da dor e do medo ou à sensação de ambiente familiar. Sendo assim, a maioria não utiliza o lúdico, e isso inclui o brinquedo terapêutico, em suas atividades diárias dentro do setor pediátrico. Mesmo aqueles sujeitos que afirmam utilizar o brinquedo terapêutico, foi verificado que eles não sabem o momento ideal da utilização do lúdico.

PALAVRAS-CHAVE: brinquedo terapêutico; equipe de enfermagem; criança hospitalizada; enfrentamento.

EIXO: Educação e saúde.

REFERÊNCIAS

CICCO, L.H.S. Câncer infantil. 2008. Disponível em: <<http://www.saudevidaonline.com.br/cinfan.htm>>. Acesso em: 2 jul. 2008.

FERREIRA, C.C.M.; REMEDI, P.P.; LIMA, R.A.G. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 59, n. 5, p. 690, 2006.

FURTADO, M.C.C.; LIMA, R.A.G. Brincar no hospital: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem**. USP. São Paulo, v. 42, n. 2, 2008.



ISAYAMA, H.F.; CAMPOS, T.; SIMÃO, C.M.A.; GARCIAS, L.M.G.; MOREIRA, M.; BOSCHI, P.M.T. Vivências lúdicas no hospital: Intervenções socioeducativas da Educação Física com crianças da clínica de Hematologia. **Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, 2005.

MOTTA, A.B.; ENUMO, S.R.F. Câncer infantil: uma proposta de avaliação das estratégias de enfrentamento da hospitalização. **Estudos de Psicologia** Campinas, v.21, n.3, p.193-202, 2004.

PEDRO, I.C.S.; NASCIMENTO, C.; POLETI, L.C.; LIMA, R.A.G.; MELLO, D.F.; LUIZ, F.M.R. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. São Paulo, v.15 , n.2 , p.111-119, 2007.

RIBEIRO, C. A. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem**. USP. São Paulo, v.32, n.1, p.73-79, abril. 1998.

TORRITESI, P.; VENDRÚSCULO, D.M.S. A dor na criança com câncer: modelos de avaliação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 6, p. 49-55, 1998.

VICENTE, S. Fechando o cerco contra o câncer infantil. **Revista Rede Câncer**. Rio de Janeiro, v. 5 , n.5 , p. 22-24., 2008.